



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UnB  
INSTITUTO DE LETRAS – IL  
DEPARTAMENTO DE LINGUÍSTICA,  
PORTUGUÊS E LÍNGUAS CLÁSSICAS – LIP  
LICENCIATURA EM LÍNGUA DE SINAIS BRASILEIRA/  
PORTUGUÊS COMO SEGUNDA LÍNGUA**

**Polidez no ensino de Português para Surdos**

Fernanda Lílian Lima Lustosa

BRASÍLIA-DF

JULHO 2018

Fernanda Lílian Lima Lustosa

### **Polidez no ensino de Português para Surdos**

Trabalho entregue ao Departamento de Linguística, Português e Línguas Clássicas – LIP como parte dos requisitos para obtenção de conclusão do Curso de Licenciatura em Língua Brasileira de Sinais – Português como Segunda Língua- LSB-PSL, pela Universidade de Brasília- UnB.

**Orientador: Prof. Me. Eduardo Felten**

## **DEDICATÓRIA**

Dedico este TCC a todos que me ajudaram bem como aos Surdos e Ouvintes que se dedicam a estudar essa Língua interessantíssima e em pleno desenvolvimento.

“Sou perfeito, alegre e forte, tenho amor e muita sorte! Sou feliz e inteligente, vivo positivamente! Tenho paz, sou um sucesso, tenho tudo o que eu peço! Acredito firmemente no poder da minha mente, porque é Deus no meu subconsciente!”

Autor: Franco Guizzetti

## **AGRADECIMENTOS**

Na concretização do presente trabalho contei com o apoio direto ou indireto de múltiplas pessoas e instituições, às quais estou profundamente grata. Assim sendo, gostaria de deixar expressos os meus agradecimentos:

Primeiramente a Deus, por me conceder força, saúde e tenacidade, bem como Sua generosidade de ter-me conduzido até aqui;

A meus professores, pelos ensinamentos, novos aprendizados que me abriram caminhos a novos horizontes;

Em especial, à Coordenadora do Curso, professora Enilde Faulstich, e a meu orientador professor Eduardo Felten, pelos sábios conselhos, sua infinita paciência e ajuda;

A meus pais, pelo valoroso apoio com ajuda, conselhos, incentivo e amor, bem como pelas broncas que foram necessárias;

A minhas irmãs, aos meus sobrinhos e aos meus cunhados pelos incentivos;

A meu namorado por todo o seu amor, carinho, admiração e pela sua presença incansável com que me apoiou ao longo do período de elaboração deste TCC.

Por fim, a meus colegas e amigos pela troca de conhecimentos e vivências inesquecíveis.

A todos, o meu muitíssimo obrigada!!!!

## RESUMO

Este trabalho de finalização apresenta e discute a Teoria da Polidez na linguagem cotidiana dos indivíduos Surdos acadêmicos. O objetivo é verificar como os Surdos acadêmicos utilizam os elementos discursivos da polidez em algumas situações do cotidiano, na Universidade de Brasília. A metodologia seguida foi a de pesquisa de natureza quantitativa e qualitativa com propósito acadêmico, com coleta de dados pautada em um questionário composto de quatro perguntas e auxílio de imagens para melhor compreensão das perguntas pelos sujeitos da pesquisa. Em resposta ao questionário, os acadêmicos produziram pequenos textos a partir dos quais foi possível analisar seu uso das marcas linguísticas da polidez. A partir das respostas observou-se que os Surdos têm certa dificuldade em empregar essas marcas. Logo, considerando que os Surdos, assim como os ouvintes, necessitam empregar essas estratégias de polidez durante todas as suas vidas, tanto no âmbito pessoal, quanto no profissional, entende-se como necessário aprofundar, definir e implementar mecanismos para ensinar aos indivíduos Surdos estes tipos de marcas linguísticas e suas faces para serem utilizadas tanto na Libras quanto no português como L2.

**Palavras-chaves:** Libras. Português como segunda língua. Polidez. Face.

## ABSTRACT

This final paper presents and discusses the Theory of Politeness in the everyday language of academic Deaf individuals. The objective is to verify how academic Deaf people use discursive elements of politeness in some everyday situations, at the University of Brasilia. The methodology adopted was of a quantitative and qualitative research with an academic purpose, with data collection based on a questionnaire of four questions and the aid of images to help research subjects to better understand the questions. In response to the questionnaire, the academics made short texts from which their use of the linguistic marks of politeness was analyzed. From the answers, it was observed that the Deaf have some difficulty in using these marks. Therefore, considering that deaf people, as well as listeners, need to employ these strategies of politeness throughout their lives, both in personal and professional life, it is necessary to deepen, define and implement mechanisms to teach Deaf individuals these types of linguistic marks and their nuances to be used both in LIBRAS and in Portuguese as L2.

**Keywords:** Libras. Portuguese as a second language. Politeness. Face.

## **LISTA DE ABREVIATURAS**

L1- Primeira Língua

L2- Segunda Língua

LIBRAS- Língua Brasileira de Sinais

LSB- Língua Brasileira de Sinais

## **LISTA DE TABELAS**

Tabela 1- Terminologia para definir a pessoa Surda

Tabela 2- Estratégia de polidez segundo Brown e Levison

Tabela 3- Variáveis Sociais Principais para o Cálculo de AAA em LIBRAS segundo  
Ferreira-Brito

Tabela 4 - Caracterização dos alunos participantes

## **LISTA DE ILUSTRAÇÕES**

Figura 1 – Professora e Coordenadora LSB/PSL Enilde Faulstich

Figura 2 – Amiga de faculdade

Figura 3 – Amiga do trabalho

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	11
OBJETIVO DE ESTUDO .....	12
JUSTIFICATIVA DO TRABALHO.....	12
OBJETIVOS .....	12
DELIMITAÇÃO DO PROBLEMA.....	13
CAPÍTULO 1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	14
1.1 QUEM É O SUJEITO SURDO? .....	14
1.2 ENSINO PARA SURDOS .....	16
1.3 ENSINO DE PORTUGUÊS COMO SEGUNDA LÍNGUA (L2) PARA SURDO.....	17
CAPÍTULO 2. DISCUSSÃO TEÓRICA .....	19
2.1 ENSINO DE POLIDEZ .....	19
2.2 TEORIA DA POLIDEZ .....	19
2.3. A POLIDEZ NA LÍNGUA DE SINAIS BRASILEIRA.....	23
CAPÍTULO 3. PERCURSO METODOLÓGICO.....	26
3.1 METODOLOGIA.....	26
CAPÍTULO 4. ANÁLISE DOS DADOS.....	30
4.1 A PRODUÇÃO DOS TEXTOS PELOS ALUNOS SURDOS.....	30
4.2 EXPERIÊNCIAS .....	35
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	36
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	37
REFERÊNCIAS DE IMAGENS .....	39
APÊNDICE .....	40
Apêndice .....	41
ANEXOS .....	43

## INTRODUÇÃO

Este Trabalho de Conclusão de Curso visa a apresentar e discutir a Teoria da Polidez na linguagem cotidiana do indivíduo Surdo Acadêmico, cujo objetivo é verificar como os Surdos utilizam os elementos discursivos da polidez em algumas situações do cotidiano, na Universidade de Brasília.

O trabalho está escrito em quatro capítulos. No primeiro, apresentaremos uma visão dos Surdos, bem como um resumo histórico do ensino para Surdos e, por fim, apresentamos questões a respeito do ensino de Português como segunda língua (L2) para Surdos.

No capítulo 2, demonstraremos as principais teorias e definições do termo “polidez”, bem como conceituaremos o termo clássico de “face”, à luz dos estudos de Goffman (1967, 1970, 1971). Apresentamos, ainda, o modelo estratégico de análise proposto por Brown e Levinson (1978, 1987). Com base na concepção clássica destes autores, situada no terreno da etnografia da comunicação e da pragmática linguística, acrescentaremos algumas ponderações relacionadas à surdez, tendo em consideração as teorias de Ferreira-Brito (2010).

No capítulo 3, descreveremos os procedimentos metodológicos desenvolvidos para elaboração deste Trabalho. A abordagem que utilizamos foi de natureza quantitativa e qualitativa, com propósito acadêmico, bem como utilizamos questionário para a recolha de dados.

No capítulo 4, analisaremos alguns exemplos colhidos, a fim de demonstrar como os sujeitos Surdos Acadêmicos recorrem a determinadas estratégias de polidez e de cortesia, mas que em alguns casos são falhos, os quais resultam em ofensa em vez de elogio. Para mais, entendemos como relevante para a pesquisa relatar as reações dos participantes quanto às perguntas e imagens contidas no questionário, além de relatar algumas experiências que tivemos com os Surdos, quando pudemos mostrar alguns equívocos na hora da comunicação.

Por último, efetuadas as considerações finais, embasadas no que foi estudado e analisado, assim como nas experiências relatadas, sugerimos que o tema polidez seja devidamente ensinado na escola para os Surdos. Na ocasião, apresentamos as referências bibliográficas que nos serviram de embasamento para este Trabalho. Acrescentamos, ainda, que a tabela e o questionário em anexo, cuja referência é “criada pela autora”, foram criados exclusivamente para fins deste Trabalho.

## **OBJETO DO ESTUDO**

O tema deste Trabalho de Conclusão de Curso está baseado nas teorias de polidez de Brawn e Levison (1978), que verifica as características da polidez na perspectiva dos Não-Surdos, sob um viés geral; e depois, é apresentado na perspectiva dos Surdos considerando as Variáveis Sociais de FERREIRA-BRITO (2010). Sendo assim, o objeto desta pesquisa são os elementos discursivos da polidez em algumas situações do cotidiano, nos quais pudemos verificar o seu uso pelos Surdos acadêmicos da Universidade de Brasília-UnB.

## **JUSTIFICATIVA DO ESTUDO**

A motivação do tema surgiu porque o indivíduo Surdo tem outra percepção e é muito direto e aparenta ser rude e mal-educado em alguns casos. Consequentemente, foi sentida a necessidade de ensinar-lhe tipos de marcas linguísticas da polidez e suas faces para que possam utilizá-las em situações cotidianas, na sua vida pessoal, acadêmica e profissional. .

A ideia deste Trabalho surgiu a partir de alguns relatos feitos por Não-Surdos e por experiências próprias, em que o Surdo, em algumas situações cotidianas, comenta algo que pode parecer grosseiro no entendimento dos não-Surdos que não conhecem o comportamento linguístico “sem filtro”, característica inerente à Cultura Surda, o que pode causar um estranhamento e aparenta ser grosseiro, mas, via de regra, não o é.

Um outro exemplo que fomentou a pesquisa neste tema foi quando, ao fazer o estágio numa escola, a professora supervisora do estágio pediu que eu e minhas colegas na hora de nossa regência fizéssemos uma aula que segundo sua explicação em alguns pontos englobavam o meu tema de TCC, mas que ela resumiu como uma aula sobre respeito espaço do outro bem como ao outro.

## **OBJETIVO**

O objetivo geral deste trabalho é verificar como os Surdos acadêmicos utilizam os elementos discursivos da polidez em algumas situações do cotidiano na Universidade de Brasília. Para atingir o objetivo geral, o desdobramos nos seguintes objetivos específicos:

- I) Explicar os elementos da polidez no Português e na LIBRAS;
- II) Verificar, por meio de questionário, o uso dos elementos de polidez que os Surdos utilizam no contexto interacional no ambiente acadêmico;

III) Analisar os dados coletados conforme o item II; e

VI) Apresentar a importância da polidez no ensino de Português para Surdos.

### **DELIMITAÇÃO DO PROBLEMA**

A partir da motivação e objetivo do trabalho partimos das seguintes problemáticas: quais as situações do cotidiano em que o Surdo faz uso da polidez? O uso da polidez está relacionado com a formalidade da situação? Ou, ainda, as questões de hierarquia são necessárias nas marcas linguísticas de polidez no tratamento com seus superiores?

Preliminarmente podemos inferir que a utilização de marcas linguísticas da polidez ou a sua ausência pode ser prejudicial, pois a pessoa pode ser mal interpretada e considerada grosseira ou mal educada.

## CAPÍTULO 1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste capítulo apresentamos uma visão de quem é o Sujeito Surdo, isto é, elementos conceituais embasados nas ideias de Castro Júnior (2011), além de elencar um resumo histórico do ensino para Surdos no Brasil. Por fim, apresentamos questões fundamentais sobre o ensino de Português como segunda língua (L2), sob a perspectiva dos estudos empreendidos por Fernandes (2006), Karnopp e Pereira (2012) e Lodi (2004).

### 1.1 QUEM É O SUJEITO SURDO?

O sujeito Surdo está incluído na sociedade brasileira e goza dos mesmos defeitos dos não-surdos, uma vez que a ele é dada a mesma responsabilidade social que a todos os cidadãos brasileiros. Isto posto, o sujeito Surdo não vive isolado, incomunicável ou é incapaz como muitos acreditam.

Conforme Strobel (2008), o sujeito Surdo possui uma cultura própria, isto é, uma maneira singular de ler, pensar e agir no mundo. Ainda segundo a autora, os Surdos possuem formas diferenciadas de aprendizado, o que exige dos educadores metodologias que se enquadram na sua especificidade.

Sendo assim, a Cultura Surda é a maneira que o sujeito Surdo compreende e modifica o mundo, conforme a sua percepção, contribuindo assim para a definição de sua identidade Surda, bem como da essência das comunidades Surdas, com a finalidade de tornar esse mundo mais acessível e habitável a todos.

O Surdo, dentro desta percepção de mundo, não se diferencia um do outro pelo seu nível de surdez, mas pela importância de pertencimento ao grupo de uso de língua e cultura que o ajudam a compor essa identidade. Desta forma, existe uma série de denominações que definem a pessoa Surda, apresentadas na tabela abaixo:

Tabela 1- Terminologia para definir a pessoa Surda (2011)

<b>Termo</b>	<b>Visão</b>	<b>Concepção</b>
Surdo	Clínico	A surdez é vista com uma doença que precisa ser curada. Quando se escreve surdo, é notável e perceptível o total assistencialismo e

		paternalismo das pessoas que acreditam na incapacidade e não evolução do Surdo.
Surdo	Social	Estratégia de empoderamento, de posição de divulgação do sujeito Surdo, enquanto cidadão que luta por seus direitos políticos, linguísticos, educacionais e outros; para que seja respeitado, em suas manifestações por meio da Língua Brasileira de Sinais - LSB e, assim, seja alvo de uma afetiva inclusão.
Deficiente auditivo	Educacional	Os profissionais da educação acreditam que os Surdos são sujeitos que necessitam de adaptações, de meios que possibilitem sua real aprendizagem. O deficiente auditivo é visto como alguém deficiente da fala, do pensamento, dentre outras questões.
Surdo-mudo	Cultural	Durante muitos anos, tivemos os defensores da Língua de Sinais, pois esta foi proibida como abordagem educacional. E os primeiros defensores eram chamados Surdos-mudos e, por isso, este termo é utilizado como respeito aos sujeitos Surdos-mudos que preservaram a cultura surda, bem como, a Língua de Sinais do povo Surdo.

Fonte: Castro, Junior (2011, p.26)

Como base na tabela e nas considerações de Castro Junior (2011, p. 12) e Sachs (2000, p.10), optamos pela denominação de Surdos, pois fazemos referência à entidade linguística e cultural, e não referencia a surdez, exclusivamente, em relação à deficiência auditiva. A fim de respeitar os falantes da Libras, preferimos utilizar esta terminologia.

Na seção a seguir, realizamos um breve resumo sobre a história do ensino para Surdos no Brasil e no mundo.

## 1.2 ENSINO PARA SURDOS

O método utilizado, anteriormente, de ensino para Surdos deixou marcas profundas na vida da maioria deles, pois eles foram proibidos de sinalizar e coagidos a serem oralizados.

A primeira fase da educação para Surdos inicializou-se no Congresso Internacional de Milão, na Itália, em 1880, quando foi decidido que o método oral seria o mais adequado na educação para Surdos, pois acreditavam que sinalizar retardava o aprendizado do indivíduo Surdos em vez de os ajudar. Sendo assim, a utilização da língua de sinais foi abolida e radicalmente proibida.

O método oralista é constituído por utilizar recursos de desenvolvimento da fala, ampliação da audição bem como a compreensão da língua oral.

No Brasil, em 1884, D. Pedro II convidou o diretor e professor de Surdos, o francês Hernest Huet, discípulo de Charles-Michel de l'Épée, para vir ao Brasil e fundar o Instituto dos Surdos-Mudos, atualmente denominado de Instituto Nacional de Educação de Surdos - INES. Porém, naquele tempo, no Brasil não se tinha conhecimento de ensino para Surdos, bem como as famílias eram bem resistentes ao ensinamento da língua de sinais. (Strobel,2009, p.24)

Entretanto, o método oralista defendido no Congresso Internacional de Milão teve grande força no Brasil entre as décadas de 1960 e 1970. Mas, com o passar do tempo, este método começou a ser amplamente criticado, pois impossibilitava a troca social e o desenvolvimento linguístico e cognitivo entre Surdos e ouvintes.

Resultou, portanto, no fracasso do Oralismo, fazendo com que surgisse a segunda fase que era constituída pela teoria da educação da “Comunicação Total”, composta da metodologia que inclui todos os modelos linguísticos, ou seja, gesto, língua de sinais, fala, leitura oro-facial, alfabeto manual, leitura e escrita. Esta prática conquistou inúmeros simpatizantes nas décadas de 1970 e 1980. Mas, depois passou também a ser criticada devido a não fazer um uso adequado da língua de sinais na sua estrutura própria, resultando numa mistura entre as duas línguas, a língua de sinais e a língua portuguesa, fazendo com que seja uma prática de português sinalizado.

De acordo com Alemda (2015, p. 31), também na década de 80, surgiu o bilinguismo como proposta de educação de Surdos, preconizando a língua de sinais como primeira língua

(L1) dos Surdos e a língua escrita que é falada pelo ouvinte que, neste caso, é a língua escrita do Português, como segunda língua (L2). Em relação a este método, muitos pesquisadores se mostraram favoráveis e concordam que o sujeito Surdos é bicultural e necessita aprender as duas línguas, pois ambas são distintas em sua modalidade, mas de igual importância.

Apresentaremos outros avanços da comunidade surda, especificamente no Brasil:

- Em 2002 a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS foi reconhecida oficialmente pelo Governo Federal, por meio da Lei 10.436 que é conhecida como a Lei de LIBRAS;
- Em 2005 saiu o Decreto 5626/05, que determina entre outras obrigações, um prazo máximo de 10 anos para estar inserida a LIBRAS nos currículos dos cursos de licenciaturas em Pedagogia, Letras, Fonoaudiologia, entre outros, bem como professores bilíngues em todas as escolas com classe regular.
- Lei 12.319/2010 - Lei que regulamenta a profissão do Tradutor e Intérprete de Língua de Sinais-TILS;
- Lei 13.146/2015 - Lei Brasileira da Inclusão é a lei que determina a inclusão da pessoa Surda nos âmbitos: educacional, lazer, saúde, informação entre outros.

Entretanto, a Lei também faz referência de que a LIBRAS não pode substituir o português, ou seja, o português escrito. Sendo assim, o português deverá ser ensinado para o Surdo como L2.

### **1.3 ENSINO DE PORTUGUÊS COMO SEGUNDA LÍNGUA (L2) PARA SURDOS**

Agora tendo em consideração estes aspectos temos de explicar como é o idioma português como L2 para os Surdos. Todavia, antes temos que mencionar uma referência histórica, pois as adversidades dos alunos Surdos, em relação à aprendizagem da leitura e da escrita, foram atribuídas a causas inerentes à surdez. (FERNANDES, 2006; KARNOPP e PEREIRA, 2012). Entretanto, inúmeros estudos demonstram que dificuldades são derivadas de uma educação falha, pois não atendem às necessidades linguísticas desses indivíduos, que é a língua de sinais. Ao aprender uma L2, o Surdo embasa em elementos da L1, isto é, a Língua de Sinais, para ter um entendimento maior da L2, neste caso, o Português.

Neste processo de aprendizagem, Surdos se ampara na L1 para adquirir então a L2, resultando assim numa aproximação e confronto das duas línguas para produzir significado.

Isto posto, o ensino de Português como L2 para Surdos deverá ser embasado numa língua que o Surdos compreenda, ou seja, a LIBRAS, para que num determinado momento desse processo, as duas línguas sejam usadas como caminho para sua aprendizagem.

À vista disso, LODI (2004, p. 31) argumenta que o método adequado para o ensino necessário para o ensino eficaz de uma L2 é aquele em que o aprendiz vivencia, estando em imersão nesta língua, ou seja, estando inserido num contexto e em situações concretas que será necessário utilizá-la, e isto se dá porque “tem na L1 a base para a compreensão e significado dos processos socioculturais, históricos e ideológicos que perpassam a L2” .

Sendo assim, existem estudiosos que defendem que os Surdos não devem aprender o Português na mesma sala de aula dos falantes desta língua, pois os professores de ouvintes ministram as aulas atendendo à necessidade majoritária, que possui o português como língua materna, ou seja, L1. No caso do aluno Surdo, o processo de aprendizagem de L2 contemplar uma metodologia adequada, pois o processo de ensino será ministrado em sua L1. Entendemos, então que “o letramento no português dependente da constituição de seu sentido em língua de sinais” (FERNANDES, 2006, p. 122).

Dessa forma, o domínio da LIBRAS pelos alunos Surdos é de extrema importância para a construção do conhecimento. Entretanto, a falta de contato com seus pares Surdos, usuários de LIBRAS, associada ao histórico de imposição da oralização, a que essa população foi submetida, reflete a precariedade de acesso a essa língua, bem como, a maioria dos Surdos é oriunda de famílias ouvintes, com pouco ou nenhum contato com a LIBRAS e, portanto, sem oportunidade para um adequado desenvolvimento da linguagem.

## CAPÍTULO 2. DISCUSSÃO TEÓRICA

Neste capítulo, demonstramos as principais teorias e definições do termo “polidez”, segundo estudos das teorias de Brown e Levison (1978), e da qual destacamos a importância das expressões linguísticas da cortesia, bem como da posição hierárquica social.

### 2.1 ENSINO DE POLIDEZ

Para compreendermos melhor as questões inerentes a polidez, recorreremos ao dicionário eletrônico Houaiss (2009) da língua portuguesa que apresenta as seguintes:

Significado de polidez- (/ê/) - *substantivo feminino*  
(*po-li-dez*)

1. caráter ou qualidade do que é polido.
2. atitude gentil; cortesia, civilidade.
3. (LINGÜÍSTICA)- Característica do discurso, que indica cortesia, gentileza, civilidade etc., do locutor (autêntica ou não), e que se expressa esp. nas formas de tratamento, em expressões que atenuam o tom autoritário do imperativo (como *por gentileza, por favor, se me permite* etc.) e outras fórmulas de etiqueta linguística.

Durante a elaboração deste trabalho, não foi encontrada nenhuma bibliografia que apresenta ou descreve como é ensinada a polidez nas escolas. Entretanto, encontramos um artigo escrito por Gomide; Primo; Petruy; Ortiz; Muniz;, Oliveira e Immich (2012), em que relatam sobre o comportamento moral e entendem a polidez como porta de entrada para as virtudes.

Conforme apresentam os autores, os jovens modernos consideram a polidez dispensável. Por esta razão, os dados da pesquisa mostram que a maioria dos participantes, independentemente de sexo, apresentam mais comportamentos impolidos e menos comportamentos polidos.

Sendo assim, é necessário desenvolver mecanismos que inibam comportamentos hostis, e a polidez é um destes mecanismos. Dada esta realidade, o estudo sobre a polidez se faz necessária.

### 2.2 TEORIA DA POLIDEZ

No propósito de focar a polidez procuramos certos aspectos que podem ser de confronto ou de defesa, como também de gentileza, entre outros aspectos, ou seja, fazemos

escolhas na hora de falar para que seja dita a coisa apropriada, de maneira adequada. Alguns exemplos destes aspectos são: tom de voz, graus de certeza, postura, expressões faciais e marcadores de status ou de tratamento, como também de discussão, entre outros. Outros aspectos importantes que temos de ter em mente é que as regras de polidez variam muito de uma sociedade para outra, possibilitando más interpretações.

No Dicionário de Linguagem e Linguística (TRASK, 2011 p. 177) temos

Os sociolinguistas frequentemente discutem os fenômenos de polidez em termos de face. A face é aquilo que as pessoas perdem quando sofrem um constrangimento ou humilhação pública. Podendo distinguir uma face positiva que consiste em o indivíduo ter necessidade de manter e demonstrar sua aceitação num grupo social e no caso da face negativa consiste no indivíduo precisar ser diferenciado e independente, conseguir aquilo que quer sem ofender a ninguém.

Ainda segundo o autor acima (2011, p. 177):

“Um ato que ameaça a face é qualquer comportamento que pode levar facilmente outra pessoa a perder a face, assim como existe um ato que salva a face que consiste em qualquer comportamento que afasta ou elimina o risco de perder a face”. (TRASK, 2011 p. 177)

Polidez são certas marcas que utilizamos, em que podemos proteger a nossa face, isto é, como usar uma máscara. A polidez pode ser entendida, ainda, como vestimentas sociais nos orientando de como nos comportar em diversas situações, sejam elas cotidianas, ou pré-estabelecidas, como palestras, discurso, entre outros. Ao utilizarmos essas máscaras sociais, podemos empregá-las de forma positiva ou negativa. Além disto, se não soubermos utilizá-las podemos perdê-las em situações que mencionamos.

Dessa forma, aprofundaremos mais na teoria de “face”, que foi introduzida por Goffman (1967) e adotada pelos estudos sociolinguísticos interacionais e etnográficos da comunicação, estudos aos quais nos referimos anteriormente e que discutem os momentos em que os indivíduos utilizam a face, fazendo referência à imagem pública; por exemplo, às marcas de negociação situacional no discurso de um indivíduo e a que é interiorizada pelos interlocutores, isto é, a sua compreensão frente a situação como, por exemplo, a ironia. Todos estes fenômenos ocorrem, sobretudo, pela intenção do indivíduo de ser socialmente aceito, seguindo valores e normas estabelecidos pelos membros de uma determinada comunidade. Segundo análise de rituais de interação que Goffman (1967) desenvolveu, o indivíduo pode ter uma percepção detalhada sobre como os comportamentos linguísticos são ordenados, e isto

ocorre quando são acionados os conhecimentos culturais para apontar questões de identidade social<sup>1</sup>.

Ainda segundo Goffman (ibid.), o objetivo dos interlocutores em um encontro social seria o de proteger o frágil apreço que eles têm de si mesmos. Deste modo, estes indivíduos têm de atuar de modo a, pelo menos, tentar minimizar os danos potenciais a esta autoestima ou, numa possível situação, aumentar seus níveis. Logo, para Goffman (ibid) “face” é considerada uma noção psicológica e social de autoestima do indivíduo.

A “face” também é modelada em grandes dimensões, por nossas habilidades linguísticas, apesar de outras modalidades de interação serem utilizadas igualmente como reformulação da autoestima, por intermédio das ações da linguagem, conforme apresentamos anteriormente, por meio de escolhas de expressões e palavras, entre outros recursos. Sendo assim, submetemos nossa “face” e a dos nossos interlocutores a uma situação de trocas comunicativas, bem como a possíveis alterações e desvalorizações.

Logo, se soubermos modelar bem estas habilidades, com uma boa base teremos um bom domínio da oratória, ou seja: A face é linguisticamente construída, e nos dá a capacidade de utilizar habilidades verbais, que nos facilita e possibilita manipular um encontro social, com a finalidade de maximizar nossos ganhos de face e por outro lado minimizar nossas perdas. (FOLEY, 2005,p 270)

A maior parte dos textos sobre polidez são baseados nas teorias dos autores Brown e Levison (1978) que defendem dois tipos de polidez, a saber: a polidez de face positiva e a polidez de face negativa. A primeira consiste em um conjunto de imagens de valorização de si mesmo, onde os interlocutores constroem e tentam impor-se na interação. A segunda, é constituída por um conjunto de territórios do “eu”, ou seja, são compostos por cinco territórios que são: o corporal, o espacial, o temporal e o de bens materiais ou simbólicos. Os autores, ao aprofundarem seus estudos na teoria de polidez, desenvolveram um esquema que consiste em uma série de estratégias. Essas estratégias são divididas da seguinte forma: 15 estratégias de polidez positiva, 10 estratégias de polidez negativa e 15 de indiretividade (que quer dizer que não é explícito). Para compreendermos melhor as estratégias mencionadas, observe a Tabela abaixo:

---

<sup>1</sup> Este conceito de identidade social tem um papel fundamental na descrição das identidades e relações sociais dos indivíduos participantes de um evento comunicativo, pois estabelece uma padronização cultural para que se estabeleça uma comunicação. O conceito aborda também elementos subjetivos como a “auto apresentação” do sujeito quando perante os demais do grupo, bem como se faz uma referência à reputação e ao prestígio individual que é conquistado. (Cf. SAVILLE-TROIKE, 203, p.107, 171).

**Tabela 2- Estratégia de polidez segundo Brown e Levison (1978)**

<b>Estratégia de polidez</b>		
Polidez positiva	Polidez negativa	Indiretividade (inexplícitmete)
1. Perceba o outro. Mostre-se interessado pelos desejos e necessidades do outro	1. Seja convencionalmente indireto.	1. Dê pistas.
2. Exagere o interesse, a aprovação e a simpatia pelo outro.	2. Questione, seja evasivo.	2. Dê chaves de associação.
3. Intensifique o interesse pelo outro.	3. Seja pessimista.	3. Pressuponha.
4. Use marcas de identidade de grupo.	4. Minimize a imposição.	4. Diminua a importância.
5. Procure acordo.	5. Mostre respeito.	5. Exagere, aumente a importância.
6. Evite desacordo.	6. Peça desculpas.	6. Use tautologias.
7. Pressuponha, declare ponte em comum.	7. Impessoalize o falante e o ouvinte. Evite os pronomes “eu” e “você”.	7. Use contradições.
8. Faça piadas.	8. Declare o FTA <sup>2</sup> como uma regra geral.	8. Seja irônico.
9. Explícite e pressuponha os conhecimentos sobre os desejos do outro.	9. Nominalize.	9. Use metáforas.
10. Ofereça, prometa.	10. Vá diretamente como se estivesse assumindo o débito, ou como se estivesse endividando o ouvinte.	10. Faça perguntas retóricas.
11. Seja otimista.		11. Seja ambíguo.
12. Inclua o ouvinte na atividade.		12. Seja vago.
13. Dê ou peça razões, explicações.		13. Hipergeneralize.
14. Simule ou explícite reciprocidade.		14. Desloque o ouvinte.

<sup>2</sup> FTA- (*Face Threatening Act*) quer dizer ato de ameaça facial.

15. Dê presentes.		15. Seja incompleto, use elipse.
-------------------	--	----------------------------------

Fonte: Brown e Levison (1978 apud MERCOTULIO; SOUZA, 2010, p.03)

Até aqui verificamos as características da polidez na perspectiva, dos Não-Surdos, sob um viés geral, apresentamos a polidez na perspectiva dos Surdos.

### 2.3. A POLIDEZ NA LÍNGUA DE SINAIS BRASILEIRA

A respeito da utilização das estratégias de polidez pelos usuários de LIBRAS, Ferreira-Brito (2010), além de levar em consideração as estratégias de Brown e Levinson (1978), a autora acrescenta mais uma/duas estratégias que ela observou nos falantes de LIBRAS. Estas estratégias, acrescentadas pela autora, foram apresentadas em tabela no livro de sua autoria intitulado “Por uma Gramática de Línguas de Sinais”.

Para compreendermos, melhor as estratégias acrescentadas pela autora, observemos a tabela abaixo:

**Tabela 3- Variáveis Sociais Principais para o Cálculo de AAA em LIBRAS segundo Ferreira-Brito**

<b>Variáveis Sociais Principais para o Cálculo de AAA em LIBRAS</b>	
1. Poder (P) (E>D)	(E) está em superioridade de Poder em relação a (D) (E<D) (E) está em inferioridade de poder em relação a (D)
1.1 Papel 1.2 Território 1.3 Idade 1.4 Direito	
2. Intimidade (I)	(I+) (grande familiaridade entre E e D) (I+/-) (relativa familiaridade entre E e D) (I-) (ausência de familiaridade entre E e D)
3. Escala de imposição	(C) ou custo do pedido C+ (custo do pedido alto) C+/- (custo do pedido relativo) C- (custo do pedido baixo)
4. Distância Social (DS)	

Fonte: Ferreira-Brito (2010, p.177)

Para analisarmos a Tabela é necessário considerarmos alguns termos que remetem ao modo de raciocínio ou de raciocínio prático, pensamento sistemático que utiliza estratégias linguísticas para alcançar os objetivos do discurso. Essas estratégias linguísticas são, portanto, comunicativas e orientadas para a autoimagem, ou seja, para a necessidade social de

orientação em relação à autoimagem em interação. Isto posto, as estratégias de polidez apresentadas na Tabela, apresentam o uso racional das estratégias pelo emissor (E), com o propósito de alcançar seu objetivo que é fazer com que o destinatário (D) faça algo.

Outro termo que temos que ter em mente é ‘variação social’ que, segundo Brown e Levison (1978), é o peso da intensidade de uma AAA, que tem relação com os três fatores mencionados na Tabela, que são: a) A Distância Social (DS) simétrica de (E) e (D), ou seja, reflete a classe social de (E) e (D); b) A relação assimétrica de poder (P) de (E) e (D), ou seja, uma posição hierárquica como, por exemplo, professor *versos* aluno, entre outros; c) A Escala de imposição (C) absoluta ou custo do pedido, é o valor do que é requisitado ou pelo tempo que é requisitado ou ainda pela consumação do bem. Um ponto à parte é o (I) que é a familiaridade e a intimidade, ou seja, é o quanto conhece de quem está solicitado ou falado algo.

Além de considerarmos alguns termos como os mencionados acima, para a análise da Tabela, é fundamental entendermos sobre as propriedades de um enunciador intelectual, isto é, um indivíduo fluente em uma língua natural que é visto como uma pessoa modelo. A pessoa modelo, à qual a autora menciona, é aquela que sabe como utilizar as estratégias linguísticas da polidez, conforme as circunstâncias e contextos, evitando assim, atitudes ameaçadoras da autoimagem (AAA). Isto significa que o indivíduo não realiza atos que se mostram contrários aos desejados da autoimagem, como por exemplo, um pedido de desculpa. Neste caso, se o pedido de desculpa ameaçar a autoimagem do emissor, a forma de desculpa pode ser alterada, ou seja, pode se enquadrar em uma forma de pedido imperativo ou em uma ordem, isto é, “você tem que me desculpar!”, por exemplo.

Uma explicação mais detalhada é que (DS) e (P) são considerados dimensões culturais superiores. Por outro lado, o (I) é uma dimensão superior, pois, a hierarquia é engessada, ou seja, o relacionamento pautado é na verticalidade e não na horizontalidade; e, quando (I) entra na relação, toma a posição superior anterior a (DS) e (P) porque, quando a intimidade é adicionada à relação, ela altera a dimensão de tratamento em relação a esta hierarquia. Já a escala de imposição representada por (C), conhecida também por “Custo de uma Imposição” e “Custo de Pedido”, está relacionada a uma situação de preservação da autoimagem, variantes existentes apresentadas na Tabela.

A utilização das marcas linguísticas da polidez pela comunidade Surda não é habitual, pois a construção linguística da LIBRAS é quase sempre muito direta. Quando são utilizadas, os Surdos consideram outros fatores além dos de Brown e Levison, como o fator da

intimidade, descrito no livro de Ferreira-Brito. Considerando essa falha no ensino para Surdos, somos favoráveis ao reforçamento do ensino dessas marcas linguísticas para serem utilizadas tanto na LIBRAS quanto no Português como L2, pois poderão ser utilizadas durante a sua trajetória de vida cotidiana, escolar, acadêmica e profissional. No próximo seguimento demonstraremos o passo a passo de como foi realizada pesquisa.

## **CAPÍTULO 3. PERCURSO METODOLÓGICO**

Neste capítulo descrevemos os procedimentos metodológicos desenvolvidos para a elaboração deste trabalho. A metodologia abordada é de natureza quantitativa e qualitativa com propósito acadêmico e tem como objetivo observar se os Surdos utilizam marcas de polidez. Utilizamos questionário para a produção de pequenos textos para analisarmos o uso da polidez pelos Surdos colaboradores da pesquisa .

### **3.1 METODOLOGIA**

O presente trabalho é de natureza qualitativa e qualitativa com propósito acadêmico onde, no primeiro momento da arrecadação de dados foi realizada uma pesquisa bibliográfica de artigos e livros para a fundamentação teórica, buscando autores que apresentam considerações sobre polidez no Português, como Godoi e Ribeiro (2011); Marcotulio e Souza (2010); Erika Hoth Botelho Sathler (2011), Praça e Vicente (2010), dentre outros, bem como Ferreira-Brito (2010), que apresenta considerações importantes sobre o uso de marcas de polidez na Libras. Os critérios para a seleção desses materiais são os que seguem e enfatizam as teorias de “Face” de Brown e Levinson (1978).

Num segundo momento, com vistas à compreensão do tema, fizemos um levantamento de dados, por meio de questionário (Apêndice A) aplicado a cinco alunos Surdos da UnB, colaboradores que cursam Licenciatura em Língua de Sinais Brasileira - Português como Segunda Língua, ou simplesmente conhecido como Letras LSB-PSL. O referido questionário devidamente respondido está disponível nos anexo deste trabalho (Anexo A a E). O questionário é constituído de quatro perguntas em que o aluno precisou escrever pequenos textos. Vale dizer que colocamos algumas imagens para auxiliar os alunos e colaboradores, nas escritas, uma vez que os Surdos são visuais e necessitam desses elementos para melhor compreensão da proposta.

Ao entregarmos o questionário para os alunos responderem foi realizada uma pequena explicação em Libras a fim de esclarecer sobre o próprio questionário e a sua finalidade. Questões apresentadas:

1. Escreva um pequeno texto formal fazendo uma reclamação para a coordenadora;  
Relacionada à Figura 1

**Figura 1** - Professora Dr<sup>a</sup>. Enilde Faulstich: Coordenadora do Curso LSB-PSL -UnB



Fonte: Disponível em: <https://cilltts.wixsite.com/cilltts/comissões>

2. Escreva um pequeno texto fazendo um pedido de material de gravação para seu colega;  
Relacionada à Figura 2

**Figura 2** – Amiga de Faculdade



Fonte: Disponível em: <https://pt.wikihow.com/Usar-um-Trip%C3%A9>

3. Descreva esta pessoa para seu chefe;  
Relacionada à Figura 3.
4. Descreva esta pessoa para um amigo.  
Relacionada à Figura 3.

**Figura 3** – Amiga do trabalho



Fonte: Disponível em:

<http://noticias.cenoticias.com/3304406?origin=relative&pageId=d9b58574-4c7e-4eb5-84bb-1d78ebe9a316&PageIndex=1>

Os alunos que participaram da pesquisa são Surdos, com surdez considerada leve, moderada ou profunda, bem como Surdos oralizados. É importante destacar que todos os colaboradores e colaboradoras são usuários e usuárias da Libras. Eles foram denominados de “S” seguido por um número para preservar suas identidades. Entretanto, julgamos importante revelar o gênero dos participantes e qual o tipo de surdez possuem. A relação dos participantes, bem como as informações sobre o tipo de surdez e o gênero, estão organizados na Tabela, seguir.

**Tabela 4** Caracterização dos alunos participantes

Caraterização dos participantes				
Anexo	Denominação do Surdos	Sexo	Tipo de Surdez	Trabalhou
A	S1	Feminino	Surdez profunda, oralizada e sinalizante	Não
B	S2	Feminino	Surdez moderada e oralizada	Sim
C	S3	Feminino	Surdez moderada e sinalizante	Não
D	S4	Masculino	Surdez profunda e sinalizante	Não

E	S5	Masculino	Surdez profunda e sinalizante	Não
---	----	-----------	-------------------------------	-----

Fonte: Criada pela autora

Após a aplicação do questionário analisamos os textos dos Surdos participantes de forma individual, baseados nos Quadros 1 e 2. A análise dos textos produzidos, teve por objetivo verificar a existência ou a ausência das marcas de polidez em suas respostas. Entendemos como relevante para a pesquisa relatar as reações dos participantes quanto às perguntas e imagens contidas no questionário. Os resultados da análise estão detalhados no próximo Capítulo.

## CAPÍTULO 4. ANÁLISE DOS DADOS

Neste capítulo, apresentamos a análise e a transcrição dos textos elaborados pelos Surdos, sujeitos da pesquisa. A análise foi realizada de forma individual, ou seja, consumindo tempo em cada texto, levando em consideração as teorias de polidez de Brown e Levínson (1978) e as observações do uso das marcas de polidez na Libras, de acordo com Ferreira-Brito (2010).

### 4.1 A PRODUÇÃO DOS TEXTOS PELOS ALUNOS SURDOS

Após a aplicação do questionário, coletamos os textos produzidos e os analisamos individualmente com base nos estudos de Brown e Levínson (1978) e Ferreira-Brito (2010), conforme apresentamos nas Tabelas 2 e 3. Verificamos, principalmente, se nos textos houve uso ou falta de polidez.

Para fins da análise, optamos pela transcrição, dos textos conforme foram escritas, ou seja, como os sujeitos Surdos a escreveram, com ou sem erros. Apresentamos, então, as respostas dos colaboradores acadêmicos Surdos e Surdas da UnB.

Transcrição do texto do Colaborador S1 - feminina, possui surdez profunda, oralizada e sinalizante.(Anexo A).

*R 1: Coordenadora tem experiência de professora na sala sobre que ética e educação tudo experiência muito lugar no UnB.*

*R 2: A pessoa esqueceu a material de gravação mas pode pedir a pessoa uma material de gravação que fazer os trabalhos no lugar ou emprestou a material de material. Depois devolver a material de material para pessoa.*

*R 3: O chefe ligou com a pessoa no celular mas precisou urgente sobre o trabalho no lugar. A pessoa fingiu doente de cabeça, dor de barriga.*

*R 4: O amigo ligou a celular coma com pessoa mas vamos combinar no bar ou no shopping. A pessoa já perguntou com ele que hora? Ele respondeu à noite. A pessoa já combinou com ele que tinha certeza.*

Nesta situação o sujeito S1, apesar da fuga do tema, demonstra por meio da escolha de marcas linguísticas que denotam respeito e deferência, pois S1 está ciente da distância social (DS) entre ele (E) e seu interlocutor (D), resultando assim numa proteção da face positiva. Dessa forma, a face positiva é demonstrada por meio do pronome de tratamento “*Coordenador*”, marca utilizada pelo S1. Na segunda situação, ao contrário, percebemos marcas que denotam camaradagem e intimidade (I+/-) e escala de imposição (C+/- custo do pedido relativo). Diz-se, então que, para cada situação, o falante está ciente das exigências de uma face, e neste caso é de face positiva, utilizando termos de pedido e não de ordem como, por exemplo “*pode pedir, emprestado, devolver*”.

Na terceira situação também teve fuga do tema, mas apesar disto, o Sujeito S1 demonstra por meio da escolha de marcas linguísticas que denotam respeito e deferência, pois o sujeito S1 está ciente da distância social (DS) entre ele (E) e seu interlocutor (D), resultando assim na proteção da face positiva. No que tange à marca de polidez, a marca utilizada foi o pronome de tratamento “*Chefe*”.

Na quarta situação observamos que houve fuga ao tema. Ao contrário, percebemos marcas que denotam camaradagem e intimidade (I+/-). Como mencionado anteriormente diz-se que, para cada situação, o falante está ciente das exigências de uma face e, neste caso, é da preservação da face positiva. A marca utilizada foi o pronome de tratamento “*amigo*”. Não houve pretensão em falar mal da pessoa da imagem, conforme a figura X contida no questionário.

Transcrição do texto do Colaborador S2: feminina, surda moderada e oralizada (Anexo B).

*R 1: A reclamação para a coordenadora que uma aluna não de professora que falta e que não sabe explicar o conteúdo.*

*R 2: Eu pedi uma colega da faculdade de filmadora emprestada de um caso emergência.*

*R 3: Se tem chefe se quise mando fez qualquer uma coisa te respeito.*

*R 4: A mulher tem cara feia e falando o celular com amigo. Ela está conversando ir a festa.*

Nesta situação o sujeito S2, demonstra, por meio da escolha de marcas linguísticas, respeito e deferência, pois S2 está ciente da distância social (DS) entre ele (E) e seu interlocutor (D), resultando assim na proteção da face positiva. Na segunda situação, ao contrário, percebemos marcas que denotam camaradagem e intimidade (I+/-), e escala de

imposição (C+/- custo do pedido relativo). Diz-se então que, para cada situação, o falante está ciente das exigências de uma face e neste caso é de face positiva.

Na terceira situação observamos que houve fuga do tema. Mas, apesar disto, o Sujeito S2 demonstra, por meio da escolha de marcas linguísticas, respeito e deferência, pois o sujeito S2 está ciente da distância social (DS) entre ele (E) e seu interlocutor (D), resultando assim na proteção da face positiva. A marca utilizada de polidez foi o pronome de tratamento “*Chefe*”.

Na quarta situação, percebemos marcas que denotam camaradagem e intimidade (I+/-). Como mencionado anteriormente, se diz que, para cada situação, o falante está ciente das exigências de uma face e, neste caso, é a preservação da face positiva. Mas, com relação à pessoa que está falando, existe uma demonstração de falta de respeito, pois o sujeito S2 a chama de “*feia*” não protegendo sua face negativa.

Transcrição do texto do Colaborador S3 - feminina, Surda moderada e sinalizante (Anexo C).

*R 1: Não há problema.*

*R 2: É fácil por pedir me empresta de material para gravação, depois devolver para colega.*

*R 3: O chefe é exigido e chato quando está trabalhando no emprego. tem comportamento diferente.*

*R 4: A fora do empresa aparece é diferente do emprego porque faz diversão mais alegre com os amigos. Só as vezes tem bom humor.*

Nesta situação o sujeito S3, fugiu do tema ou apenas não quis se expor, pois não quis se manifestar devido à hierarquia do interlocutor, bem como em razão ao respeito e à deferência, pois S3 está ciente da distância social (DS) entre ele (E) e seu interlocutor (D), resultando assim na proteção da face positiva. Na segunda situação, ao contrário, percebemos marcas que denotam camaradagem e intimidade (I+/-) e escala de imposição (C+/- custo do pedido relativo), pois é utilizado o marco “*empresta*” com uma tonalidade de exigência e não de pedido, como no caso também do S1. Diz-se então que, para cada situação, o falante está ciente das exigências de uma face e neste caso é a de face positiva.

Na terceira situação teve uma leve fuga do tema, mas o Sujeito S3 não demonstra por meio da escolha de marcas linguísticas que não denotam respeito e deferência como, por exemplo, a utilização de termos “*exigente*” e “*chato*”. Portanto, o sujeito S3 não está ciente da

distância social (DS) entre ele (E) e seu interlocutor (D). Isto se dá, porque o sujeito S3 não percebeu que está falando com o chefe, resultando assim na falta de proteção da face positiva.

Na quarta situação, ao contrário, percebemos marcas que denotam camaradagem e intimidade (I+/-). Como mencionado anteriormente diz-se que, para cada situação, o falante está ciente das exigências de uma face e neste caso é a da preservação da face positiva. Mas, com relação a pessoa que está falando, existe uma demonstração de respeito, pois o sujeito S3 só elogia a pessoa, protegendo sua face negativa, pois ela adjetiva a pessoa que está falando com estes termos “*divertida*”, “*alegre*” e “*bom humor*”.

Transcrição dos textos do Colaborador S4 - masculino, Surdo profundo e sinalizante (Anexo D).

*R 1: Porquê, tem problema alguém gente faltsm interprete de professor.*

*R 2: Sim, nós ajuda qualquer colega fez trabalho de LIBRAS.*

*R 3: Se tem chefe se quise mando fez qualquer uma coisa te respeito.*

*R 4: Eu e amigo conversamos sobre a menina nome jessica é feia, está estranho coisa corpo e cabelo feia.*

Nesta situação o sujeito S4 não demonstra a diferença de hierarquia do interlocutor e, por isto, não demonstra relação de respeito e deferência, pois S3, apesar de ser ciente da distância social (DS) entre ele (E) e seu interlocutor (D), fala de forma direta como se estivesse no mesmo nível hierárquico, resultando assim na não proteção da face positiva.

Na segunda situação, entretanto, percebemos marcas que denotam camaradagem e intimidade (I+/-) e escala de imposição (C+/- custo do pedido relativo). Como no caso também do S1. Diz-se então que, para cada situação, o falante está ciente das exigências de uma face e neste caso é a face positiva.

Na terceira situação observamos uma leve fuga do tema, mas o Sujeito S4 não demonstra, por meio da escolha de marcas linguísticas, respeito e deferência, pois não está ciente da distância social (DS) entre ele (E) e seu interlocutor (D). O sujeito S4 não percebeu que está falando com o chefe, resultando assim na falta de proteção da face positiva.

Na quarta situação percebemos marcas que denotam camaradagem e intimidade (I+/-). Como mencionado anteriormente observamos que, para cada situação, o falante está ciente

das exigências de uma face e, neste caso, é a preservação da face positiva. Entretanto, com relação à pessoa que está falando, existe uma demonstração de falta de respeito, pois o sujeito fala que a outra é feia não protegendo sua face negativa.

Transcrição do texto do Colaborador S5 - masculino, Surdo profundo e sinalizante (Anexo E).

*R 1: Concordamos que a professora tem experiência de ensino português l2 aos Surdos que desenvolver os seus conhecimentos em português.*

*Porém, ela entendia o que as estruturas dos Surdos são confundidas.*

*Por isso, é fundamental ensinar português metodologicamente.*

*R 2: É bom trabalhar desenvolvendo na matéria de gravação. Mas, concordamos totalmente que os Surdos e ouvintes desenvolvem a entendimento sobre feito de material de gravação.*

*R 3: A mulher é muito inteligente, porque ela conhece todo lei sobre deito. Depois pode trabalhar e ajudar a explicar sobre a lei aos Surdos que entende.*

*R 4: Meu amigo é muito inteligente, pois eu converso pessoalmente com ele, que desenvolver a aprender mais rápido.*

Nesta situação o sujeito S5 demonstra, por meio da escolha de marcas linguísticas, respeito e deferência, pois está ciente da distância social (DS) entre ele (E) e seu interlocutor (D), resultando assim na proteção da face positiva.

Na segunda situação, apesar da fuga do tema e ao contrário da situação um, percebemos marcas que denotam camaradagem e intimidade (I+/-) e escala de imposição (C+/- custo do pedido relativo). Dessa forma, para cada situação, o falante está ciente das exigências de uma face e neste caso é a face positiva.

Na terceira situação, o Sujeito S5 demonstra, por meio da escolha de marcas linguísticas, respeito e deferência, está ciente da distância social (DS) entre ele (E) e seu interlocutor (D), resultando assim na proteção da face positiva, pois elogia a outra pessoa.

Na quarta situação, houve fuga ao tema. Dessa forma, percebemos marcas que denotam camaradagem e intimidade (I+/-). E, como mencionado anteriormente, verificamos que, para cada situação, o falante está ciente das exigências de uma face e que, neste caso, é a preservação da face positiva.

Durante a aplicação do questionário foi possível observar quando os alunos participantes viram as imagens e as perguntas correspondentes, e reagiram de forma diferente em relação a cada uma delas. Com a primeira, ficaram receosos, pois a pessoa que estava representada tem uma importância hierárquica, fazendo com que ficassem receosos em fazer uma reclamação. Com a Figura 2, não houve muita reação, somente perguntaram a relevância dela. Em relação à Figura 3, os colaboradores acharam muita graça e riram muito quando a viram, e alguns deles, foram extremamente diretos em responder as perguntas.

A seguir, apresentamos alguns relatos que julgamos importantes em relação à experiência de mal entendidos, o que resultou numa espécie de falta de polidez.

## **4.2 EXPERIÊNCIAS**

Contextualizado com o referido tema, no contato que tivemos com os Surdos e as experiências que nos relataram, pudemos perceber que estes indivíduos são bastante diretos em algumas situações. Em muitos desses casos, os colaboradores ultrapassam a linha que é muito tênue entre a polidez e a impolidez. Entretanto, estes indivíduos não percebem a gafe na situação, pois não foram instruídos adequadamente no que diz respeito a certos comentários ou dizeres que, descontextualizados e mal construídos, podem ofender, quando dizem “Nossa! Você engordou!” em algum encontro furtivo entre Professor Surdo e aluna ouvinte, por exemplo. Ou ainda, “Você é uma vergonha para a Universidade!”, numa situação entre dois colegas Surdos nos corredores da Universidade. Essas situações descontextualizadas, conforme apresentamos, podem resultar num “pré-julgamento” de que a pessoa seja mal-educada.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base em tudo que foi estudado e analisado durante a execução deste trabalho, foi possível perceber que os Surdos têm dificuldades quanto à utilização das marcas linguísticas da polidez e suas faces. Algumas situações cotidianas, sejam elas formais ou informais, podem parecer rudes e grosseiras na visão de outros indivíduos que se relacionam com os Surdos, principalmente em relação à percepção dos não-Surdos. Entretanto, em alguns casos, não são essas as suas intenções, resultando, assim, em problemas nas inter-relações sociais, pois esses indivíduos são mal interpretados e inoportunamente diretos.

Sendo assim, diante desses estudos realizados, observamos que se fazem necessários aprofundar, definir e implementar mecanismos para ensinar estes tipos de marcas linguísticas da polidez e suas faces para os indivíduos Surdos, no ensino formal para, então, serem utilizadas tanto na LIBRAS quanto no Português como L2, pois essas marcas e suas faces poderão ser empregadas durante a sua trajetória de vida cotidiana, escolar, acadêmica e profissional.

Por fim, acreditamos que, não só os Surdos como também os ouvintes, necessitam dessas estratégias de polidez durante todas as situações cotidianas, inerentes às relações humanas, para que os profissionais que atuam na Educação de Surdos, beneficiados pelas marcas de polidez e de face, possam superar supostas dificuldades em relação ao ensino desses indivíduos.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, WG. org., **Educação de Surdos formação, estratégias e prática docente** [online]. Ilhéus, BA: Editus, 2015 .

ALMEIDA, D. L; SANTOS, G. F. D. D E LACERDA, C. B. F. Artigo: **O Ensino do Português como Segunda Língua para Surdos: Estratégias Didáticas**. Disponível em: <file:///C:/Users/lilia/Downloads/6033-30294-2-PB.pdf>. Acessado 26 de junho de 2018.

BERGAMO, M. **Linha do Tempo na História da Educação de Surdos** Disponível em: <https://pt.slideshare.net/jeanLIBRSA/3o-slide-linha-do-tempo-na-historia-da-educacao-de-Surdos> s s . Acessado 29 de junho de 2018.

BRASIL. Lei nº 10.436, de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais-LIBRAS, e dá outras providências. **Diário Oficial [da] Republica Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 25 abr. 2002. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/CCIVIL/LEIS/2002/L10436.htm>> Acesso em 29 junho de 2018.

\_\_\_\_\_.Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 29 de maio de 2018.

BROWN, P e LEVINSON, S (1978). *Universals in Language Usage: Politeness Phenomena*. In: **GOODY, E.N. (ed.) Questions and Politeness – Strategies in social interaction**. Cambridge: Cambridge University Press. **BROWN, P e LEVINSON, S (1987). Politeness. Some Universals in Language Use**. Cambridge: Cambridge University Press.

CASTRO J, G. **A educação de Surdos no Distrito Federal: Perspectivas da Política de Inclusão**. Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar- UAB/UNB, 2011.

Dicionário Online de Português - <https://www.dicio.com.br/polidez/>

FERNANDES, Sueli. **Letramento na educação bilíngue para Surdos**. In: BERBERIAN, A. P.; ANGELIS, C. C.M. de; MASSI, G. (orgs.). *Letramento: referências sem saúde e educação*. São Paulo: Plexus, 2006.

FERREIRA, LUCINDA. **In *Por uma Gramática de Línguas de Sinais*** (2010) página 177.

FOLEY, W. A. (2005). *Anthropological Linguistics: An Introduction*. Oxford: Blackwell Publishing. GOFFMAN, E. (1967). *Interaction Ritual*. New York: Pantheon. \_\_\_\_\_. (1970). *Ritual de la interacción*. Buenos Aires: *Tiempo Contemporáneo*. \_\_\_\_\_. (1971). *Relations in Public: Microstudies of the Public Order*. New York: Harper and Row.

GOMIDE, P. I. C.; PRIMO, Â. P.; Petruy, C. C.; ORTIZ, F. P.; Muniz, J.; OLIVEIRA, M. G. de; e IMICHI, V. M. Artigo: **Comportamentos de polidez em sala de aula** 2012.

GODOI, Elena e RIBEIRO, Anely. **Visão da polidez linguística na comunicação**. Organização em situação de crise. 2011.

LODI, Ana Claudia Balieiro. **A leitura como espaço discursivo de construção de sentidos: Oficinas com Surdos**. 2004, 282f. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem), Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo.

MARCOTULIO, L. L E SOUZA, S. L. Artigo: **A TEORIA DA POLIDEZ DE BROWN E LEVINSON APLICADA AO PORTUGUÊS BRASILEIRO: DESAFIOS E PROPOSTAS**. Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Disponível em : <http://www.filologia.org.br/ixsenefil/anais/07.htm>. Acessado 5 de maio de 2018.

PRAÇA, W. N.; VICENTE, H. S. G. . **A Expressão Gramatical da Polidez em Tapirapé**. Cadernos de Linguagem e Sociedade, 2010

RODRIGUES, J. E. Artigo: **Polidez e Indiretividade: Estratégias e Modelos de Análise** Disponível em: <file:///C:/Users/lilia/Downloads/R1182-1.pdf>. Acessado 16 de março de 2018.

SACHS, Oliver. Ver e Não Ver. In: Oliver Sacks Um Antropólogo em Marte. Sete Histórias Paradoxais. São Paulo: Cia das Letras, 1995.

\_\_\_\_\_. **Vendo Voz - Uma Viagem ao Mundo dos Surdos**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

SATHLER, E. H. B. **Estratégias de Polidez Utilizadas por Brasileiros em Situações de Elogio: Um estudo sociointeracional**. 2011. 116 f. Dissertação (Mestrado em Linguística)- Universidade de Brasília, Brasília, 2011.

SAVILLE-TROIKE, M. (2003). *The Ethnography of Communication. An Introduction*. 3. Ed. Oxford: Blackwell Publishing.

STROBEL, K. **As imagens do outro sobre a cultura surda**. Florianópolis: UFSC, 2008.

\_\_\_\_\_. **História da Educação de Surdos**. Florianópolis: UFSC, 2009.

TRASK, R. L. **Dicionário de Linguagem e Linguística. Tradução e adaptação de Rodolfo Ilari**. Revisão Técnica de Ingedore Villaça Koch e Thaís Cristóforo Silva. São Paulo: Contexto, 2011 - 177 p.

## REFERÊNCIAS DE IMAGENS

Figura 1- Disponível em: <https://cilltts.wixsite.com/cilltts/comissoes> Acesso em 17/04/2018.

Figura 2- Disponível em: <https://pt.wikihow.com/Usar-um-Trip%C3%A9> Acesso em 17/04/2018.

Figura 3 Disponível em:

<http://noticias.cenoticias.com/3304406?origin=relative&pageId=d9b58574-4c7e-4eb5-84bb-1d78ebe9a316&PageIndex=1> Acesso em 17/04/2018.

## **APÊNDICE**

# APÊNDICE

## Apêndice A

Imagem 1



Professora e Coordenadora do curso Licenciatura de Língua de Sinais Brasileira /

Português como Segunda Língua - LSB/PSL Enilde Faulstich

<https://cilttls.wixsite.com/cilttls/comissoes>

Escreva um pequeno texto formal fazendo uma reclamação para a coordenadora:

---

---

---

---

---

---

---

Imagem 2



<https://pt.wikihow.com/Usar-um-Trip%C3%A9>

Escreva um pequeno texto fazendo um pedido de material de gravação para seu colega:

---

---

---

---

---

---

---

Olha para imagem a seguir:

Imagem 3



<http://noticias.cenoticias.com/3304406?origin=relative&pageId=d9b58574-4c7e-4eb5-84bb-1d78ebe9a316&PageIndex=1>

Descreva esta pessoa para seu chefe:

---

---

---

---

---

---

---

Descreva esta pessoa para uma amigo:

---

---

---

---

---

---

---

## **ANEXO**

## ANEXO

### Anexo A – S1

Imagem 1



Professora e Coordenadora do curso Licenciatura de Língua de Sinais Brasileira /

Português como Segunda Língua - LSB/PSL Enilde Faulstich

<https://cilittls.wixsite.com/cilittls/comissoes>

Escreva um pequeno texto formal fazendo uma reclamação para a coordenadora:

*Coordenadora tem experiência de profes-  
sora na sala sobre que ética e educação  
tudo experiência muito lugar no UnB.*

Imagem 2



<https://pt.wikihow.com/Usar-um-Trip%C3%A9>

Escreva um pequeno texto fazendo um pedido de material de gravação para seu colega:

*A pessoa esqueceu a material de grava-  
ção mas pode pedir a pessoa uma material  
de gravação que fazer os trabalhos no lugar  
ou emprestar o material de material.  
Depois devolveu a material de material para  
a pessoa.*

Olha para imagem a seguir:

Imagem 3



<http://noticias.cenoticias.com/3304406?origin=relative&pageld=d9b58574-4c7e-4eb5-84bb-1d78ebe9a316&PageIndex=1>

Descreva esta pessoa para seu chefe:

O chefe ligou com a pessoa no celular mas precisava urgente sobre o trabalho no lugar. A pessoa fingiu doente de cabeça, dor de lombar.

Descreva esta pessoa para uma amigo:

O amigo ligou a celular com a pessoa mas vamos combina no bar ou no Shopping. A pessoa já perguntou com ele que hora? Ele respondeu a noite. A pessoa já combinou que com ele que tinha certeza.

Anexo B- S2

S2

Imagem 1



Professora e Coordenadora do curso Licenciatura de Língua de Sinais Brasileira /

Português como Segunda Língua - LSB/PSL Enilde Faulstich

<https://cilttls.wixsite.com/cilttls/comissoes>

Escreva um pequeno texto formal fazendo uma reclamação para a coordenadora:

A reclamação para a coordenadora que  
uma aluna não gostou de professor que falta  
e que não sabe explicar o conteúdo.

Imagem 2



<https://pt.wikihow.com/Usar-um-Trip%C3%A9>

Escreva um pequeno texto fazendo um pedido de material de gravação para seu colega:

Fu pedi uma colega da faculdade de  
filmadora emprestada de um caso emergência.

Olha para imagem a seguir:

Imagem 3



<http://noticias.cennoticias.com/3304406?origin=relative&pageld=d9b58574-4c7e-4eb5-84bb-1d78ebe9a316&PageIndex=1>

Descreva esta pessoa para seu chefe:

A mulher tem cara feia e falando  
no celular com a amiga. Ela está correndo  
para ir a festa.

Descreva esta pessoa para uma amigo:

A mulher conversa o chefe e vai ser  
folga sem dia para ir viajar urgente.

Anexo C – S3

S3

Imagem 1



Professora e Coordenadora do curso Licenciatura de Língua de Sinais Brasileira /

Português como Segunda Língua - LSB/PSL Enilde Faulstich

<https://cilittls.wixsite.com/cilittls/comissoes>

Escreva um pequeno texto formal fazendo uma reclamação para a coordenadora:

Não há problema.

Imagem 2



<https://pt.wikihow.com/Usar-um-Trip%C3%A9>

Escreva um pequeno texto fazendo um pedido de material de gravação para seu colega:

É fácil por pedir me emprestar  
de material para gravação, depois  
devolver para colega.

Olha para imagem a seguir:

Imagem 3



<http://noticias.cennoticias.com/3304406?origin=relative&pageId=d9b58574-4c7e-4eb5-84bb-1d78ebe9a316&PageIndex=1>

Descreva esta pessoa para seu chefe:

O chefe é exigido e chato quando está trabalhando no emprego, tem comportamento diferente.

Descreva esta pessoa para uma amigo:

A fora da empresa aparece e é diferente do emprego porque faz diversões mais alegre com os amigos. Só as vezes tem bom humor.

## Anexo D – S4

S4

Imagem 1



Professora e Coordenadora do curso Licenciatura de Língua de Sinais Brasileira /

Português como Segunda Língua - LSB/PSL Enilde Faulstich

<https://cillttls.wixsite.com/cillttls/comissoes>

Escreva um pequeno texto formal fazendo uma reclamação para a coordenadora:

Porque, tem problema algum gente faltar intempente de Profissional  
apenas os surdos.

Imagem 2



<https://pt.wikihow.com/Usar-um-Trip%C3%A9>

Escreva um pequeno texto fazendo um pedido de material de gravação para seu colega:

Sim, não ajuda qualquer coisa por trabalho de ~~os~~ livros.

Olha para imagem a seguir:

Imagem 3



<http://noticias.cennoticias.com/3304406?origin=relative&pageld=d9b58574-4c7e-4eb5-84bb-1d78ebe9a316&PageIndex=1>

Descreva esta pessoa para seu chefe:

Se tem chefe se quis mundo fez qualquer uma coisa te respeito

Descreva esta pessoa para uma amigo:

eu e amigo conversamos sobre a menina nome jessica e feia, esta estranha causa corpo e cabelo feio.

Anexo E – S5

Imagem 1



Professora e Coordenadora do curso Licenciatura de Língua de Sinais Brasileira /

Português como Segunda Língua - LSB/PSL Enilde Faulstich

<https://cillttls.wixsite.com/cillttls/comissoes>

Escreva um pequeno texto formal fazendo uma reclamação para a coordenadora:

Concordamos que a professora tem experiência de ensino português 2.º aos Surdos, que desenvolvem os seus conhecimentos em português. Porém, ela entendia o que as estruturas dos Surdos não compreendiam. Por isso, é fundamental ensinar português metodologicamente.

Imagem 2



<https://pt.wikihow.com/Usar-um-Trip%C3%A9>

Escreva um pequeno texto fazendo um pedido de material de gravação para seu colega:

É bom trabalhar desenvolvendo na motivação de gravação. Mas, concordamos totalmente que os surdos e cegos desenvolvem o entendimento sobre fato de material de gravação.

Olha para imagem a seguir:

Imagem 3



<http://noticias.cenoticias.com/3304406?origin=relative&pageld=d9b58574-4c7e-4eb5-84bb-1d78ebe9a316&PageIndex=1>

Descreva esta pessoa para seu chefe:

A mulher é muito inteligente, porque ela conhece toda lei sobre direito. Depois pode trabalhar e ajudar a explicar sobre a lei aos alunos, que entendem.

Descreva esta pessoa para uma amigo:

Meu amigo é muito inteligente, pois eu converso pessoalmente com ele, que desmonta a aprender mais rápido.